



**Organização Regional
de Vila Real – DORVIR**

Conferência de Imprensa, 01/12/2014

Senhores (as) Jornalistas,

Reunida recentemente, a Direcção Regional de Vila Real do PCP, analisou vários aspectos da situação política e social e concluiu o seguinte:

- No âmbito da actividade partidária no Distrito, a consideração de que a iniciativa realizada em Vila Real com a presença do Secretário-geral, foi um êxito. A deslocação de dirigentes da DORVIR à Casa do Douro, com a finalidade de se inteirarem da situação da mesma, para permitir uma mais precisa e firme intervenção política. A valorização da acção dos nossos Deputados na interligação aos problemas da Região, de que é exemplo a recente visita do Deputado Europeu – Miguel Viegas, o agendamento para breve da visita do Deputado à AR, Jorge Machado. Também mereceram nota de destaque a Campanha para a compra do novo Tereno da Festa do Avante e o conjunto significativo de novas adesões ao Partido.
- Quanto às questões Políticas e Sociais, destacamos a aprovação, pela maioria PSD/CDS, do Orçamento do Estado para 2015, que em nossa opinião, marca de forma decisiva as intenções do governo de prosseguir uma política de empobrecimento generalizado do nosso povo e do país, insistindo no mesmo caminho de austeridade, de ataque aos trabalhadores, agravamento da exploração e destruição dos serviços públicos.
- Permanece e acentua uma política fiscal conducente ao agravamento das desigualdades sociais, com a manutenção dos actuais impostos brutais sobre o rendimento do trabalho, ao mesmo tempo que o grande capital é beneficiado com a diminuição efectiva do IRC. Com a chamada “fiscalidade verde”, preconiza-se a criação de novos impostos indirectos, com a subida em cerca de 3%

do preço dos combustíveis, de mais de 4% no preço do gás natural doméstico, provocando um aumento generalizado do custo de bens e serviços fundamentais, a que se junta o imposto sobre os sacos de plástico.

- Mantêm 80% dos cortes salariais na função pública, o congelamento das carreiras, a redução do pagamento do trabalho extraordinário e a não actualização do valor do subsídio de refeição.
- **Na área da saúde, constata-se um corte de 100 milhões de euros no Serviço Nacional de Saúde para 2015, com sérias repercussões na qualidade e quantidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes e o agravamento das condições de trabalho dos profissionais da saúde. Mantêm-se as taxas moderadoras e as restrições no transporte não urgente de doentes, condicionando o acesso aos cuidados de saúde por parte de muitos cidadãos.**
- No domínio da **educação, o corte de 700 milhões de euros** é bem revelador da estratégia de **descredibilização da Escola Pública**, cujo episódio mais recente se notabilizou com o processo de colocação de professores, acentuando-se a degradação das condições físicas, da qualidade pedagógica e científica do ensino ministrado (nomeadamente com o aumento do número de alunos por turma), a redução de meios alocados à educação especial e a deterioração da situação profissional e social do corpo docente e não docente das escolas.
- No domínio da **segurança social, preconizam-se mais cortes nas prestações sociais, na ordem dos 375 milhões de euros**, quando o país se confronta com um quarto da população condenada à pobreza e com uma taxa insustentável de desemprego (que é mascarada pela emigração e pela não contabilização de mais de 160 mil «ocupados» em estágios, programas ocupacionais e acções de formação), agravada pelo facto de mais de 50% dos desempregados não terem qualquer apoio social. Simultaneamente, o Governo PSD/CDS procura “dispensar” milhares de funcionários públicos, de

que é exemplo o **despedimento de 700 trabalhadores do Instituto de Segurança Social**, com o eufemismo de “requalificação”.

- **No nosso Distrito, o Desemprego não para de aumentar, 13 324 em Setembro. Mais 234 que em Agosto. Sendo que metade destes (50,3%) são Desempregados de longa duração. Apenas 4384, recebiam algum tipo de subsídio, (últimos dados do INE). É um problema que nos continua a preocupar e para o qual não se vislumbra medidas que possam obviar este flagelo. (dados do desemprego em anexo)**
- Este Orçamento é assim, na continuação dos anteriores, um Orçamento de Estado que legalmente tira aos mais pobres, aos trabalhadores e reformados, para entregar aos grandes grupos económicos e especuladores.
- No que diz respeito ao desenvolvimento económico do país, as previsões orçamentais do crescimento do PIB são um mero acto de propaganda do Governo, a dez meses das eleições legislativas, que são postas em causa por todas as entidades nacionais e internacionais. Também os dados do 1º semestre deste ano relativos à **evolução do PIB** mostram que a realidade está bem distante das projecções feitas (**crescimento de 0,9% em vez de 1,2%**). Quanto à dívida pública, esta continua a crescer (acima dos 134% se medida pelos critérios anteriores à alteração do método do seu cálculo).
- Ao invés de implementarem políticas que promovam o relançamento económico do país, desenvolvam o mercado interno e um efectivo crescimento económico, o actual Governo persiste numa criminosa política de privatizações, de que a TAP é o próximo episódio, alienando dessa forma sectores estratégicos fundamentais à soberania de qualquer Estado.

A Direcção da Organização Regional de Vila Real do 